

Artigo

Artes visuais e as aplicações metodológicas-vivenciais nos âmbitos escolares: habilidades socioemocionais em foco

Visual arts and their methodological-experiential applications in school settings: socio-emotional skills in focus.

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Lisbino Geraldo Miranda do Carmo², Neize Maria Mendes Miranda³, Rita de Cássia de Sousa Barbosa⁴, Flamarion Rogers de Macedo⁵, Elisete dos Santos Alves Mesquita⁶ & Iure Coutre Gurgel⁷

1Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE.

2Doutorando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE.

3Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE.

4Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

5Licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (2011). Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pelo Instituto de Educação do CECAP (2019).

6Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University.

7Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Resumo: O presente estudo discorre sobre as possíveis aplicações metodológicas-vivenciais e teórico-práticas das artes visuais ambientes escolares, tendo como plano de fundo as suas associações interativas e fomentativas de tais eixos atuantes em torno das habilidades socioemocionais. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal forma de captação e organização de informações e dados acadêmicos em torno dos preceitos técnicos direcionais em pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos, capítulos de livro, livros especializados e outros materiais científicos associadas a temática em questão como principais fontes de busca, geralmente localizados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, do Scielo, do PePSIC e do Portal de Trabalhos da CAPES. Portanto, mencionado os direcionamentos introdutórios e metodológicos de pesquisa, assim como as suas objetivações gerais explicitadas, seguem os demais pontos e tópicos associados ao tema aqui descrito, partindo de uma perspectiva dialógica e crítica em torno das interlocuções dinâmicas entre as artes visuais nos espaços escolares e as dimensionalidades socioafetivas associadas, levando em consideração os principais desafios e potencialidades inseridos em tais espectros formativos.

Palavras-chave: Artes Visuais. Escola. Metodologias-Vivenciais. Socioemocional.

Abstract: The present study discusses the possible methodological-experiential and theoretical-practical applications of visual arts in school environments, with the backdrop of their interactive and fostering associations of these axes acting around socio-emotional skills. To this end, the narrative review methodology was employed as the main way of capturing and organizing academic information and data around the guiding technical precepts in bibliographic research, based on scientific articles, book chapters, specialized books and other scientific materials associated with the theme in question as the main sources of active search, generally located on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and the CAPES Works Portal. Therefore, having mentioned the introductory and methodological research guidelines, as well as its general objectives, the other points and topics associated with the theme described here follow, starting from a dialogical and critical perspective around the dynamic interrelations between visual arts in school spaces and the associated socio-affective dimensions, taking into account the main challenges and potentialities included in such formative spectra.

Keywords: Visual Arts. School. Experiential Methodologies. Socioemotional.

Introdução

Em um contexto preliminar, as artes visuais são edificadas a partir de um conjunto diverso de princípios, técnicas e direcionamentos teórico-práticos relacionados aos aspectos da composição e da organização em suas entrelinhas e funcionalidades estéticas e compreensivas, fomentando meios interativos que servem de pilares conectivos entre a intencionalidade e a criatividade, vistas como dois elementos associados nas experiências artísticas (Paula, 2024).

Dentro dos âmbitos educacionais, observa-se que as artes visuais se apresentam potencialidades técnicas e experienciais, amplamente fundamentadas, que promovem meios significativos para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, intra e interpessoal, lapidando campos metodológicos-vivenciais ancorados em fundamentações

globais e específicas, ao mesmo tempo que considera de forma concreta os panoramas intersubjetivos nas vivências educativas (Xavier, 2013).

Associados os elementos expostos, entende-se que as vertentes artísticas, inseridas nos universos educacionais, permitem a lapidação de caracteres interativos pautados nas dimensões socioemocionais, trazendo à tona que as abordagens lúdicas-criativas, voltados aos princípios da arte na educação, alocam-se como estratégias associadas a edificação dos espectros socioafetivos (Hargreaves, 2025).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre as possíveis aplicações metodológicas-vivenciais e teórico-práticas das artes visuais ambientes escolares, tendo como plano de fundo as suas associações interativas e fomentativas de tais eixos atuantes em torno das habilidades socioemocionais.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal forma de captação e organização de informações e dados acadêmicos em torno dos preceitos técnicos direcionais em pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos, capítulos de livro, livros especializados e outros materiais científicos associadas a temática em questão como principais fontes de busca, geralmente localizados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, do Scielo, do PePSIC e do Portal de Trabalhos da CAPES.

Portanto, mencionado os direcionamentos introdutórios e metodológicos de pesquisa, assim como as suas objetivações gerais explicitadas, seguem os demais pontos e tópicos associados ao tema aqui descrito, partindo de uma perspectiva dialógica e crítica em torno das interlocuções dinâmicas entre as artes visuais nos espaços escolares e as dimensionalidades socioafetivas associadas, levando em consideração os principais desafios e potencialidades inseridos em tais espectros formativos.

Entendimentos gerais sobre as dimensionalidades técnicas e vivenciais das artes visuais nos ambientes escolares

Em um primeiro momento, deve-se ter em mente que as artes visuais, considerando as suas diferentes acepções práticas nos espaços escolares, englobam meios e estratégias técnicas e vivenciais capazes de abarcar e de fomentar as relações intra e intersubjetivas, intrínsecas nas experiências e formações educativas, baseando-se nas competências e características singulares dos membros participantes (Xavier, 2013).

Desse modo, as tendências e as execuções alocadas em tal área permitem o desenvolvimento global e específico do sujeito, servindo de força motriz para o aperfeiçoamento e expressão de elementos potenciais de caráter sociointeracional, socioemocional, cognitivo, intra e interpessoal, entre outros campos associados (Xavier, 2013).

Ainda nesse raciocínio, as proposições executórias das artes visuais, por meio das representações imaginativas e criativas, permitem que os alunos transformem as dimensões subjetivas em superposições práticas, trabalhando, por via de diferentes canais comunicacionais, o sujeito através de suas pluralidades representativas intrínsecas (Eça, 2014).

No estudo de Paula (2024), esboça-se que existem variados elementos básicos que podem ser avaliados pelos profissionais atuantes nos campos das artes visuais, servindo de força motriz para análise produtiva, assim como para a avaliação de habilidades, de competências e de manejos utilizados em uma dada produção subjetiva.

Nesse contexto, partindo da pesquisa de Paula (2024), entre os principais fatores observados se encontram:

1- Linha: Caracterizado pelas formas, direcionamentos e olhares expressados através dos movimentos e/ou espectros afetivos inseridos na produção artística, a exemplo da qualidade do traço e dos seus contornos associados.

2- Forma: A presente categoria gira em torno das caracterizações geométricas e naturais edificadas ao longo das atuações artísticas, variando ao longo das execuções direcionais.

3- Cores: As esquemáticas envolvidas pelas cores de uma atuação permeiam diferentes linhas e pontos de análise, como exemplo da tonalidade, intensidade ou valor, geralmente esboçando os aspectos cinestésicos em relação as objetivações edificantes.

4- Textura: Representa formações táteis e/ou imagéticas de uma produção artística, variando de acordo as intencionalidades executórias de uma atividade geral ou específica.

5- Espaço: Além dos campos posicionais, as vertentes espaciais envolvem aspectos associados a profundidade, ao fundo da imagem e a presença construtiva de objetos.

Diante do exposto, pontua-se que as pesquisas e atuações englobadas pelas artes visuais compreendem um conjunto variado de diretrizes técnicas e dimensionais, fundamentado avaliações e fomentações direcionais de matrizes posicionais, intencionais e executivas, adotando elementos visionais capazes de nortear as avaliações operantes em seus sentidos individuais e coletivos.

Nos âmbitos de competência disciplinar, Eça (2014) comenta que os campos da educação visual, mesmo que ainda esteja associado o currículo escolar, muitas vezes, baseado em prerrogativas de literacia e numeraria, fomenta o desenvolvimento integral de habilidades e competências multifatoriais, a exemplo do pensamento crítico, da capacidade de realizar conexões internas e externas, do trabalho em grupo, da resiliência de liberdade, entre outras.

Dessa maneira, as constituições teórico-práticas das artes visuais não se limitam as tendências de individualização de tarefas, posto que permitem vetores colaborativos e socialmente engajados balizados em seus sentidos grupais e coletivos, revelando a necessidade dos aportes humanísticos enquanto elementos ideias de tolerância e respeito (Eça, 2014).

Seguindo tal lógica, a inserção das artes visuais nos ambientes escolares destoa das categorizações discriminatórias, usadas, em diferentes momentos, como vises de direcionamento nos currículos escolares, revelando que as composições e as edificações artísticas são diretamente influenciadas por caracteres socializatórios, históricos e transversais mais (Eça, 2014).

Adentrando as dimensões metodológicas-vivenciais, Silva e colaboradores (2010) aborda que que estratégias produtivas-subjetivas pertencentes em tais campos atuantes giram em torno de variados instrumentos e formativas de execução, estando entre elas: o desenho, a pintura, a arte tridimensional, o recorte-colagem, as mídias e ferramentas informatizadas, entre outros.

Visando compreender cada uma das modalidades citadas, segue um quadro contendo as caracterizações centrais de cada ferramenta:

Quadro 1- Ferramentas e estratégias escolares utilizadas pelas artes visuais:

Desenho	As expressões possibilitadas pelos desenhos representam caminhos semióticos de significação do sujeito, trazendo à tona tendências de atuação e de autoconstrução ao longo de suas consolidações sistêmicas. Nos atos educativos das artes visuais, os desenhos são considerados ferramentas democráticas e estimulantes no desenvolvimento global do sujeito, fomentando vias expressivas para os afetos, assim como para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do alunato.
Pintura	A pintura pode ser entendida como uma prática educativa, artística e estimulante pautada na manipulação de objetos, de tintas e de outros materiais associados, servindo de força auxiliadora das competências psicomotoras e habilidades manipulatórias associadas. Somado a isto, a pintura não precisa necessariamente trabalhar com uma variedade cores definidas, permitindo que o sujeito fomenta os seus lados imaginários, criativos e ativos.
Arte tridimensional	As atuações artísticas de caráter tridimensional envolvem um conjunto de objetivações e práticas associadas a modelagem de materiais através de atividades sensoriais. Nessa perspectiva, a partir de materiais moldáveis, a exemplo de biscuit, jornais, massas de modelar, entre outros, o aluno pode representar suas dimensões internas e externas, promovendo a melhor compreensão em relação dos conhecimentos adquiridos, das experiências vivenciais-ativas, habilidades sustentáveis, entre outras.
Mídia e ferramentas informatizadas	A utilização de mídias e ferramentas informáticas representam alternativas viáveis nos atos educativos e artísticos na contemporaneidade, posto que permitem que os alunos compreendam de forma clara e assertiva as necessidades e as dinâmicas do mundo simbólico atual, ao mesmo tempo que estimulam a criatividade e a formação crítica do sujeito através das interlocuções entre as novas tecnologias e as disposições artísticas plurais.

Recorte e colagem	As atividades e as estratégias voltadas aos espectros do recorte e colagem representam meios comunicacionais e artísticos significativos, visto que se valem de campos de sobreposição e de justaposição capazes de construir habilidades organização espacial mediante as jornadas vivenciais e escolares dos alunatos.
-------------------	--

Fonte: Baseado nos estudos de Silva e colaboradores (2010).

Ante o avistado, percebe-se que cada estratégia apresenta as suas características específicas e singulares, adaptando-se as dormentes demandas intersubjetivas nas atuações e nas produções artísticas, podendo também se apresentarem de forma associada ao longo dos planejamentos e ramificações dos atos educativos, valorizando as idiosincrasias presentes nos eixos educacionais.

Ainda em relação com o quadro supracitado, destaca-se que no artigo de Abed são destacadas doze pontuações baseadas nas edificações feuersteinianas, porém foram selecionadas seis dessas bases de mediação, tendo como base os princípios

Todavia, mesmo com as diferentes formas de expressão e de estruturação das artes visuais, considerando as suas potencialidades no desenvolvimento do educando, destaca-se que a presente área profissional ainda não é valorizada de forma amplamente efetiva nos currículos educacionais, muitas vezes por não estar de acordo, em seus princípios norteadores, com as lógicas mecânicas e lógicas-unilaterais promovidos por um espectro de individualidade e de competição sistêmica (Eça, 2014).

Sendo assim, introduzido os aspectos gerais de caráter técnico, dinâmico e interativo das artes visuais, fundamenta-se a necessidade e a significância de tais movimentações teórico-práticas e executórias nos âmbitos escolares, assim como em suas diretrizes educativas similares, servindo de pilar referencial para o tópico a seguir.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola: as artes visuais enquanto parceria dialógica

Como observado nos parágrafos anteriores, ainda que as artes visuais não apresentam a valorização efetiva e ideal referente as suas contribuições técnicas e teóricas nos contextos educacionais, fica evidente que as suas atuações profissionais e educativas possibilitam impactos positivos nas experiências pedagógicas gerais e específicas, somando com o desenvolvimento global dos alunos, sobretudo quando mencionado as facetas socioemocionais.

Antes de adentrar nas relações intrínsecas entre as artes visuais e o desenvolvimento de habilidades socioafetivas, aborda-se que a educação emocional se apresenta como uma medida e vertente significativa na estimulação socializatória nos recortes escolares, consolidando as resultantes vivenciais, interativas e emocionais em tais âmbitos relacionais (Castelhana et al., 2024a).

Nessa perspectiva, as habilidades socioemocionais, como também os seus enfoques metodológicos-vivenciais relacionados, participam de forma ativa das transformações educacionais e paradigmáticas nas contextualizações dos espaços educativos na contemporaneidade, trazendo à tona a urgência de panoramas educativos localizados para além das unilateralidades acadêmicas, a peste de suas importâncias singulares (Castelhana; Gurjão; Silva, 2024).

Coadunando com as ideias supracitadas, Guimarães e colaboradores (2024), partindo das lapidações técnicas-bibliográficas da revisão narrativa, explicitam que as constituições multifatoriais dos cenários socioemocionais nas matrizes pedagógicas abrangem dinâmicas e elementos dialógicos, fomentando a múltipla valorização dos fatores de caráter individual-coletivo.

No estudo de Castelhana e colaboradores (2024b), enfatiza-se que os alicerces fundamentos aliados aos campos socioemocionais integram as singularidades intrínsecas nas organizações e nas relações intersubjetivas presentificadas nos cenários educativos, demonstrando que, por intermédio de tais aplicações contemplativas, a perspectiva citada está intimamente ancorada nos preceitos e diretrizes da educação inclusiva.

De tal modo, as esquemáticas da aprendizagem socioemocional envolvem elementos e dinâmicas de matrizes interativas, subjetivas e coletivas, participando ativamente do desenvolvimento de competências intra e interpessoais, revelando que as emoções são elementos intrínsecos e indissociáveis das práticas e das experiências educativas (Almeida et al., 2024).

Correlacionando-se com os vieses mencionados, Ribeiro e colaboradores (2024) consideram que as práticas docentes na atualidade, levando em conta os variadas áreas e contingências relacionais, ao considerar a necessidade aplicativa de aportes metodológicos-experienciais e adaptativos, estão integralmente ligadas as lapidações dos espectros socioemocionais.

Na pesquisa de Abed (2016), avista-se que a aplicação e reconhecimento das habilidades socioemocionais nas esferas educativas permitem o resgate das multiplicidades associadas as vivências intersubjetivas, expondo as dimensões emocionais como partes integrantes dos sujeitos, das relações sociais e das vivências educativas, distanciando-se da tentativa de ponderação terapêutica nos universos escolares.

Somado a isto, enquanto fundamentação teleológica, Abed (2016), baseando-se nas vieses de Feuerstein, cita critérios de mediação socioafetiva nas execuções e planejamentos pedagógicos, seguindo alguns destes no quadro a seguir:

Quadro 2- Bases interativas de mediação mediante os campos socioemocionais:

Intencionalidade e reciprocidade	A clareza das esquemáticas e das objetivações do professor influem diretamente no desempenho acadêmico e vivencial dos alunos, possibilitando que as metas pré-estabelecidas possam ser transformadas em ações concretas, gerando a reciprocidade mediante as necessidades e os interesses do alunato.
Transcendência	Os atos educativos, sobretudo em suas instâncias socioemocionais, devem ir além das perspectivas do “aqui e do agora”, promovendo que as práticas pedagógicas possam interagir com outros contextos e com outras assinaturas vivenciais, lapidando vetores aplicáveis a vida em suas pluralidades.
Competência	As atuações docentes, assim como as ambientações educativas, devem permitir interações e espaços capazes de promover o sentimento de autoeficácia e de competência do aluno, enquanto um sujeito ativo nos processos de ensino-aprendizagem, aumentando a sua motivação, autoestima, resultantes de aprendizagem, entre outros.
Autorregulação comportamental e emocional	As contextualizações pedagógicas, quando associadas aos enfoques socioemocionais, abordam a necessidade de meios dialógicos engajados nas possibilidades de autorregulação comportamental e emocional dos alunos, integrando panoramas adaptativos e a capacidade de autorreflexão do sujeito.
Compartilhar	As esquemáticas integrativas das ações e comportamentos interligados aos pilares do compartilhar se apresentam como pilares fundamentais dos campos socioafetivos nas experiências educativas gerais e específicas. Nesse cenário, enfatiza-se que a necessidade dos espaços escolares lapidarem ambientes de respeito e de intenções colaborativas, fomentando capacidades de mediação entre as metas individuais e as objetivações grupais.
Sentimento de pertença	As mediações pedagógicas, ao considerarem os aspectos vinculativos das constituições socioemocionais do sujeito, como também do seu grupo associado, permitem de forma gradual e contínua a mobilização consciente do aluno enquanto membro ativo do grupo vivencial e escolar, promovendo expressões direcionais do sentimento de pertença.

Fonte: Baseado em Abed (2016).

Mediante o exposto, pontua-se que os contingentes meditativos relacionados as experiências socioafetivas nos espaços educacionais vão além de unilateralidades simbólicas, existindo diversas competências, habilidades e contextualizações variáveis de acordo com os universos afetivos dos sujeitos participantes dos âmbitos educacionais.

Adentrando os campos relacionais entre as artes visuais e os panoramas socioafetivos, entende-se que os trabalhos relacionados as artes visuais são integralmente ligados a edificação das expressões e dos conhecimentos emocionais em torno das práticas educativas, pontuando que o educador se apresenta como um intermediário central no alinhamento das disposições técnicas, como também das suas objetivações associadas, mediante a jornada sociointerativa-afetiva nas atuações pedagógicas (Fernandes, 2020).

Com isso, a partir dos relatos experimentados, Fernandes (2020) aborda que, além das potencialidades desenvolvimentistas citadas, as aplicações e manejos interligados as atuações educativas em artes visuais, permitem que o educador compreenda cada aluno em sua individualidade e pluralidade formativa e interacional, servindo de pilar fomentativo no auxílio acolhedor do universo emocional dos alunos envolvidos nos processos produtivos.

Somando a isto, Ferreira (2020) comenta que, a partir de suas análises documentais, referenciais e experienciais, os domínios emocionais ainda são temáticas poucas abordadas nos campos educativos, sobretudo nos âmbitos infantis, promovendo a atribuição de baixa importância dos fatores afetivos nas esquemáticas pedagógicas, introduzindo-se como elemento pontual e não integral.

Para Rocha e colaboradores (2025), as práticas de ensino-aprendizagem de cunho artístico, desde a infância, devem ser contempladas enquanto direito formativo e cultural, haja vista que participa ativamente do desenvolvimento da autonomia, da autoestima e de habilidades acadêmicas e comunicativas. No qual, seguindo as premissas basilares, integram-se como aportes pedagógicos necessários e somativos para a consolidação da formação intra e interpessoal do sujeito.

Nesse cenário, Piteira e colaboradores (2013) defendem que, para além de uma ferramenta auxiliadora ou parcial, as artes visuais atuam diretamente com os aspectos de competências socioemocionais, promovendo o desenvolvimento de instrumentos de ensino-aprendizagem de maior conscientização de tais fatores nas ambientações e planejamentos educativos.

Um exemplo disso, pode ser abordado no estudo de Abreu (2002), posto que o autor, ao expor a necessidade de aplicação de novas tecnologias comunicacionais nas proposições educacionais, demonstra que as tecnologias digitais e audiovisuais permitem a inclusão das necessidades globais dos alunos, ao mesmo tempo que redimensionam as ações de aprendizagem dos alunos.

No artigo intitulado A magia do silêncio, Haertel,(1990) comente as artes visuais trazem consigo novas formativas capazes apreender e de compreender os espectros reflexivos e criativos, demonstrando que tais pressupostos artísticos possibilitam o desenvolvimento de mecanismos perceptivos, críticos e imaginativos em uma mesma esfera experiencial e dinâmica.

Coadunando a ideia acima mediante as edificações das artes visuais nos âmbitos escolares, mencionadas parágrafos anteriores, as exposições e as estruturas propostas pelas artes visuais devem ser concebidas para além das unilateralidades tendências padronizantes, haja vista que as suas movimentações formativas permeiam campos idiossincráticos e singulares, englobando dinâmicas socioafetivas em suas matrizes composicionais.

Além disso, Abed (2016) defende que o professor deve ser um dos principais alvos de investimento material e valorativo para a efetivação direcional perante o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas perspectivas da educação contemporânea. Em que, como base dos demais materiais utilizados, o mesmo raciocínio também se enquadra com as facetas profissionais e atuantes dos artistas visuais nos recortes escolares.

Por fim, conclui-se que as artes visuais, considerando as suas estruturas metodológicas-vivenciais, teórico-práticas e interativas-fundamentadas, permitem a edificação de manejos, de planificações e de formativas direcionais capazes de estimular, de avaliar e de fomentar os espectros das habilidades socioemocionais dentro das perspectivas das práticas educativas, podendo ser inserida nos diferentes âmbitos escolares, trazendo à tona a necessidade de valorização da pluralidade multireferencial do sujeito em suas entrelinhas intersubjetivas.

Considerações finais

A partir do discorrido, fica claro que as artes visuais apresentam e integram constituições metodológicas e teóricas fundamentadas para a realização e fomentação dos conjuntos de habilidades e de competências socioemocionais nas vivências e nas demandas escolares, abordando elementos organizacionais e composicionais associados as diretrizes experienciais e formativas, enfocando a potencialidade construtiva de ferramentas intra e interpessoais integralmente dialogadas as necessidades, aos interesses e as contextualizações individuais-coletivas, intrínsecas nas jornadas educacionais de cunho escolar.

Associado a noção citada, destaca-se que, como observado nos estudos anteriormente referenciados, os estudos e as aplicações técnicas ligadas as artes visuais coadunam um conjunto robusto de conotações e de resultantes vivenciais e executivas, apesar das desvalorizações ainda constantes a presente área acadêmica e profissional.

Para estudos futuros, indica-se a construção de estudos quali e/ou quanti capazes de efetivar de forma operacional os panoramas integrativos trazidos pelas considerações referenciais utilizadas, promovendo reflexões, discussões e aprimoramentos técnicos para a fomentação de execuções voltadas as artes visuais mediante as facetas das habilidades e das competências socioemocionais.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ABREU, Luiz Claudio. Mediação e emoção: a arte na aprendizagem. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Comunicação*. 2002.

ALMEIDA, F. C. S. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOUSA, A. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. . AS EMOÇÕES NAS CONSOLIDAÇÕES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). *EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS*. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 19-28.

CASTELHANO, M. V. C.; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilateralização do intelecto. *Revista Científica Integr@ção*, v. 5, p. 378-385, 2024.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, M. D. P. ; NOBREGA, V. L. M. . EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). *EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA*. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024b, v. 1, p. 49-58.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, M. D. P. ; OLIVEIRA, G. S. ; ARAUJO, B. A. L. ; SOUSA, A. ; LIMA, M. F. S. ; FERREIRA, P. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. ; ALVES, D. I. S. . EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS CONSOLIDAÇÕES VIVENCIAIS NOS ÂMBITOS ESCOLARES: UM RECORTE SOCIOAFETIVO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). *EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA*. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024a, v. 1, p. 19-28.

EÇA, Teresa Torres. Para além do crepúsculo das artes visuais na escola. *Revista Lusófona de Educação*, n. 26, p. 17-27, 2014.

FERNANDES, Andreia Catarina Figueira. Artes visuais e emoções: uma ligação para o conhecimento emocional. 2020. Relatório de Projeto de Investigação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2020.

GUIMARAES, J. A. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOARES, A. V. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, S. M. P. . AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA. *Revista Educação Prática*, v. 2, p. 151-159, 2024.

HAERTEL, Nilza Grau. A magia do silêncio nas Artes Visuais. *PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais*, v. 1, n. 1, 1990.

HARGREAVES, Lisa Minari. Educação socioemocional: a arte como estratégia educativa criativa aplicada em sala de aula. *Educação*, v. 29, n. 144, mar. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202503201657

PAULA, Suellen Santos Machado. FUNDAMENTANDO AS ARTES VISUAIS. *EDUCAÇÃO*, v. 6, n. 11, 2024.

PITEIRA, PATRÍCIA ALEXANDRA SEQUEIRA et al. Artes visuais e competências sócio-emocionais: instrumento de ensino para uma maior consciencialização. 2013. Dissertação de Mestrado. [Dissertação de Mestrado], Universidade Lusófona. Instituto de Educação.

RIBEIRO, W. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; JACOME, K. L. B. ; FERREIRA, P. L. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, J. L. N. ; OLIVEIRA, M. E. F. . OS APORTES METODOLÓGICOS E EXPERIENCIAIS VOLTADOS AOS CAMPOS SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana et al.. (Org.). SOCIEDADE E OS ÂMBITOS EDUCATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMÁTICAS VARIADAS. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 39-47.

ROCHA, Luis Félix de Barros Vieira et al. O ensino de arte como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e socioemocional na educação infantil. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 11, p. e19843-e19843, 2025.

SILVA, Elizangela Aparecida et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação, v. 2, n. 2, p. 95-104, 2010.

XAVIER, Ana Jéssica da Silva. A importância das Artes Visuais na escola. 2013. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio, Pires do Rio, 2013.